

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Um relato sobre o trabalho de Arteterapia no contexto hospitalar A report on the work of Art Therapy in hospital context

Patricia Carlesso Marcelino¹

Resumo: Apresento o trabalho de Arteterapia, que foi desenvolvido de 2021 a 2023, na Psiquiatria do Hospital São José, município de Sertão-RS. As sessões de Arteterapia aconteceram uma vez por semana, na sala-ateliê do hospital, durante o período da tarde, de maneira individual e/ou em pequenos grupos, foram planejadas e estruturadas de acordo com as necessidades e condições de cada paciente, descritas no Plano Terapêutico singular, sendo empregadas uma diversidade de possibilidades de atividades e de expressões artísticas e corporais. A Arteterapia como uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde pode auxiliar na promoção, reabilitação e recuperação da saúde integral através da utilização da arte e da sensibilidade.

Palavras-chave: Arteterapia; hospital; saúde.

Abstract: I present the art therapy work, which was developed from 2021 to 2023, in the Psychiatry Department of the São José Hospital, municipality of Sertão-RS. The art therapy sessions happened once a week, in the studio-room of the Hospital, during the afternoon, individually and/or in small groups, and were planned and structured according to the needs and conditions of each patient, described in the individual therapeutic plan, using a diversity of possibilities of activities of artistic and corporal expression. Art therapy as one of the Integrative and Complementary Health Practices can assist in the promotion, rehabilitation and recovery of integral health, through the use of art, sensitivity and sensitive.

Keywords: Art therapy; hospital; health.

Introdução

Este escrito, tem como objetivo, apresentar o trabalho de Arteterapia na Psiquiatria, que foi desenvolvido de 2021 a 2023, no Hospital São José (HSJ), município de Sertão, no Rio Grande do Sul, como uma forma de disseminar a Arteterapia nos diversos espaços de Educação e de Saúde e aqui, em especial, nos contexto hospitalar.

¹ Doutora, mestre e pós-doutora em Educação, pelo programa de pós-graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo (UPF-RS), na linha de Pesquisa Fundamentos da Educação; docente universitária, pedagoga e arteterapeuta filiada à AATERGS 246/0921. Membro do Núcleo de Pesquisa em Filosofia e Educação (NUPEFE-UPF-RS), do Grupo de Estudos em Ética, Democracia e Educação (GEEDE-UPF-RS), do Núcleo de Pesquisa, Teoria e Práxis Pedagógica (UPF-RS), e do Grupo de Estudos Práxis: Docência, Educação e Sociedade (UNIJUÍ-RS). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0958512367514581>

A Arteterapia insere-se no Sistema Único de Saúde através da Portaria nº 849 de 25/03/2017, em adendo à Portaria nº 145, de 13 de janeiro de 2017, sob a rubrica Procedimento 01.01.05.006-2, modalidade ambulatorial de atenção básica, integrando o quadro de Práticas Integrativas/Complementares do Grupo 01 – Ações Coletivas/Individuais em Saúde. RENASES: 007 – Práticas Integrativas e Complementares, 008 – Ações Comunitárias, 010 – Atividades Educativas, Terapêuticas e de Orientação à População.

É importante e necessário preocupar-se muito com as questões que envolvem a Saúde e o cuidado integral das populações. Em consonância com pressupostos da Organização Mundial de Saúde (OMS), que atualmente está incentivando a inserção, o reconhecimento e a regulamentação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), seus produtos e seus praticantes no Sistema Único de Saúde, e diante desse cenário, a Arteterapia vem somar na promoção, reabilitação e recuperação da Saúde, bem como na prevenção de agravos através da utilização da Arte e da escuta sensível.

De acordo com Silveira (2004), a Arteterapia dinamicamente orientada baseia-se no reconhecimento de que os pensamentos e sentimentos fundamentais do homem derivam do inconsciente e frequentemente exprimem-se melhor em imagens do que em palavras. Os estudos de Ormezzano (2009) apontam que a natureza deve ser respeitada e preservada, ao invés de ser dominada e explorada. Suas forças materiais e arquetípicas fazem parte do ser humano, assim como a humanidade faz parte delas. O mundo não pode mais ser um campo de morte, poluição, lucro desenfreado, mas de vida, saúde e solidariedade. Está na hora do resgate de valores para reinventar um novo modo de viver.

Nesse sentido, justifica-se sua prática no contexto hospitalar, em uma perspectiva de auxiliar as pessoas atendidas, em sua integralidade, de maneira respeitosa, sensível e humanizada. No tópico abaixo, com muita alegria, apresento algumas imagens do trabalho, que foram registradas durante as sessões.

As sessões de Arteterapia realizadas no contexto hospitalar

De 2021 a abril de 2023, o Hospital São José, Sertão-RS, disponibilizou o atendimento aos pacientes da Psiquiatria e Saúde Mental, contratando em seu corpo clínico, uma Arteterapeuta associada à AATERGS. O Hospital é uma instituição filantrópica, fundada há mais de 80 anos; conta com 50 leitos, que, em sua grande maioria, são ocupados por usuários do SUS, sendo 10 leitos destinados à Saúde Mental e Psiquiatria, tendo uma base de referência nessas áreas para mais de 60 municípios.

Ao realizarem o processo de internação no Hospital, os pacientes ou seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que pudessem participar das sessões de Arteterapia e também, através do mesmo, autorizaram o uso dos registros e materiais produzidos (textos escritos, fotos, desenhos, imagens

visuais), para utilização em eventos científicos, educacionais e publicações em periódicos da área, respeitando seus aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, dispostos na resolução 466/12.



Figura 1. A sala-ateliê de Arteterapia no Hospital. Fonte: Acervo Arteterapia HSJ.

O espaço destinado às sessões de Arteterapia, foi adaptado e organizado pela arteterapeuta, para que estivesse arejado e acolhedor. De acordo com Pain (2009), o ateliê ou sala-ateliê pode integrar uma instituição ou ser ele próprio uma instituição terapêutica e, geralmente, o seu funcionamento é em grupo, o que favorece uma troca particular de olhares e palavras, de limitações e diferenciações, bem como um exercício contínuo de compreensão do outro.

As sessões de Arteterapia aconteceram uma vez por semana, na sala-ateliê do Hospital, durante o período da tarde, de maneira individual e/ou em pequenos grupos. As sessões foram planejadas e estruturadas de acordo com a necessidade e das condições de cada paciente, e foram descritas no Plano Terapêutico Singular (PTS), discutidas semanalmente e aprovadas com a gestora responsável. Ao final de cada sessão, a arteterapeuta registrava suas percepções individuais relatadas pelos pacientes, a sua percepção profissional, e as observações sobre a condução das sessões em grupo, no prontuário de cada paciente, conforme as determinações institucionais.

A participação dos pacientes nas sessões, variava a cada semana, pois dependendo do caso de cada um, o processo de internação e o tempo de hospitalização variava muito,

dependendo da patologia, do estado de saúde, da aceitação e continuidade dos tratamentos, e/ou do processo individual dos pacientes que realizavam tratamento para dependência química.

A maioria das sessões, foram conduzidas da seguinte maneira: no primeiro momento, ao chegar na sala-ateliê a Arteterapeuta organizava o espaço e os materiais, arejava a sala e buscava os pacientes que desejavam participar. Cada sessão foi organizada seguindo um roteiro e um tema vinculado ao bem-estar e ao processo de cuidado humanizado, adaptado para os pacientes daquela sessão e daquela semana, como: a coragem, a superação, um novo caminho para a vida, o trabalho, os relacionamentos, o engajamento e o encorajamento para se fortalecer integralmente e continuar o tratamento no hospital e em seus municípios, após a alta hospitalar.

Após esse momento, iniciavam o processo de criação, com atividades expressivas com o uso de materiais diversos, dependendo da temática proposta ou sugerida por eles, atividades com o uso do corpo, momentos ao ar livre e, como parte final da sessão, todos organizados em círculo, formavam um momento de reflexão e sensibilização, de forma respeitosa e amorosa. Algumas vezes, eles sugeriram temas para os próximos encontros e relataram se gostavam ou não das vivências, de que maneira as atividades os sensibilizavam emocionalmente, se lembravam de algum momento de suas vidas durante as vivências e como se sentiram. Na parte final, era feito um momento de respiração e soltura corporal.

O processo de Arteterapia, segundo Finimundi (2008), é, geralmente, dividido em três etapas: relaxamento (sensibilização), criação (processo de construção) e reflexão (entendimento da criação e simbolismo). É uma prática que utiliza a arte como base do processo terapêutico. Faz uso de diversas técnicas expressivas como pintura, desenho, sons, música, meditação, modelagem, colagem, expressão corporal, escultura, dentre outras. Pode ser realizada de forma individual ou em grupo. Baseia-se no princípio de que o processo criativo é terapêutico e fomentador da qualidade de vida. A Arteterapia estimula a expressão criativa, auxilia no desenvolvimento biopsicossocial, no raciocínio e no relacionamento afetivo.

Nesse sentido, a presença de um arteterapeuta, de acordo com os estudos de Pain (2009), polariza a afetividade de cada um dos participantes, permitindo assim a comunicação e a circulação das emoções. É um lugar privilegiado para viver e tomar consciência, e, para o terapeuta, observar e enquadrar o processo de objetivação expressiva a partir de seu nascimento, considerando suas tensões, seus conflitos e suas estratégias.



Figura 2. Sessões individuais ativam a criatividade. Fonte: Acervo Arteterapia HSJ.

Para Zimmermann (2009), o inconsciente, em sua dimensão coletiva, tende a manifestar-se por meio de certas imagens típicas de natureza simbólica. A autora relata que em sua experiência clínica, pode observar que as imagens emergentes do inconsciente, seja em sonhos, em movimentos, em desenhos, ou na lembrança de um conto de fadas preferido na infância, expressam algo do processo psíquico do indivíduo, o que nos autoriza a denominá-las inconsciente, é a escolha que lhes deu a forma. É sempre a maneira impulsiva que surge da profundidade da psique e não a decisão e a estruturação conscientes que tornam esse processo decisivo.

O que se manifesta, segundo Zimmermann (2009), são as mensagens dos bastidores emocionais, sempre implícitas nas imagens emergentes. É aquela dimensão encontrada nos cultos e nos rituais religiosos, nos contos de fadas, nos mitos e, também nos estados neuróticos e psicóticos, nos sintomas psicossomáticos e nos complexos. A autora também aponta que, na dimensão social, percebemos os reflexos de conteúdos psíquicos profundos nas manifestações de arte, da mídia e da política.

O papel do arteterapeuta é auxiliar no entendimento das imagens criadas pelo indivíduo em ação mental e, através dessa dinâmica, possibilitar a percepção para que possa ocorrer mudança de comportamento e, nesse caso, para a continuidade do tratamento no contexto hospitalar. Segundo a UBAAT (2020, p. 3), enquanto a arte-educação ensina técnicas de arte, a Arteterapia possui a finalidade de propiciar mudanças psíquicas, assim como a expansão da consciência, a reconciliação de conflitos emocionais, o autoconhecimento e o desenvolvimento formativo nos atendidos.



Figura 3. As dinâmicas de grupo foram utilizadas como disparadores para reforçar o pertencimento e a cooperação, além da expressão dos sentimentos. Fonte: Acervo Arteterapia HSJ.

Segundo Silveira (2016), certamente a linguagem abstrata presta-se a dar forma a segredos pessoais, satisfazendo uma necessidade de expressão sem que outros os devessem. A linguagem abstrata cria-se a si própria a cada instante, ao impulso das forças em movimento no inconsciente. Confinada com a abstração a tendência intuitiva ao lúdico.

O processo terapêutico, de acordo com Pain (2009), consiste em identificar os obstáculos encontrados nas diferentes etapas da criatividade e descobrir seu significado, admitindo que aqui a forma e o conteúdo são inseparáveis. Para poder compreender o processo do paciente, para reconhecer os obstáculos que o impedem de criar os efeitos de espaço e luz que imagina, para definir o gesto ou a cor que faltam ao equilíbrio de seu quadro, como um *lapsus linguae*, um erro gramatical, é necessário que o coordenador domine as regras mais gerais da representação figurativa. Essa capacidade essencialmente técnica só pode ser adquirida por uma prática pessoal e orientada.



Figura 4. Durante as sessões na sala-ateliê, foram realizadas diversas modalidades de expressão artística. Fonte: Acervo Arteterapia HSJ.

A sensibilidade, a humanização e o cuidado de si e do outro, segundo Marcelino (2019), são ferramentas poderosíssimas para quem escolher o posicionamento de fazer a diferença em seu entorno. É uma capacidade que pode ser aprendida em todos os contextos através de atos e de exemplos, de gentileza e delicadeza, nesses tempos de barbárie, de egoísmo, de egocentrismo, de desrespeito e de exclusão.

É importante, de acordo com Marcelino (2019), que possamos ter a capacidade de valorizar mais as pessoas e não as coisas e que possamos exercitar mais a cooperação do que a competição. A partir dessa escolha e de uma mudança interna, nossos comportamentos determinarão nosso posicionamento frente aos acontecimentos, à natureza e, principalmente, frente às pessoas que são atendidas por nós e a tudo que nos cerca. Através da arte e da sensibilidade é promovida a ressignificação dos conflitos internos, promovendo a reorganização das próprias percepções, ampliando a percepção do indivíduo sobre si e do mundo. A arte é utilizada no cuidado à saúde com pessoas de todas as idades; por meio da arte, a reflexão é estimulada sobre possibilidades de lidar de forma mais harmônica com o estresse e as experiências traumáticas.



Figura 5. Sentir e emergir através das expressões artísticas e corporais. Fonte: Acervo Arteterapia HSJ.

De acordo com Pain e Jarreau (2001, p.10), destaca-se também que quanto ao sentido contemporâneo da palavra “terapia”, pode-se verificar que ele evita o sufixo “psico”, como se a arte tivesse, por ela mesma, propriedades curativas. De nossa parte, consideramos que a dimensão “terapia” subentende, neste caso, aquela de “psico”, sem o qual nenhuma modificação duradoura do comportamento é considerada. O incluir

implicitamente é também expandir o campo da prática até então ocupado quase exclusivamente pela ação psiquiátrica.

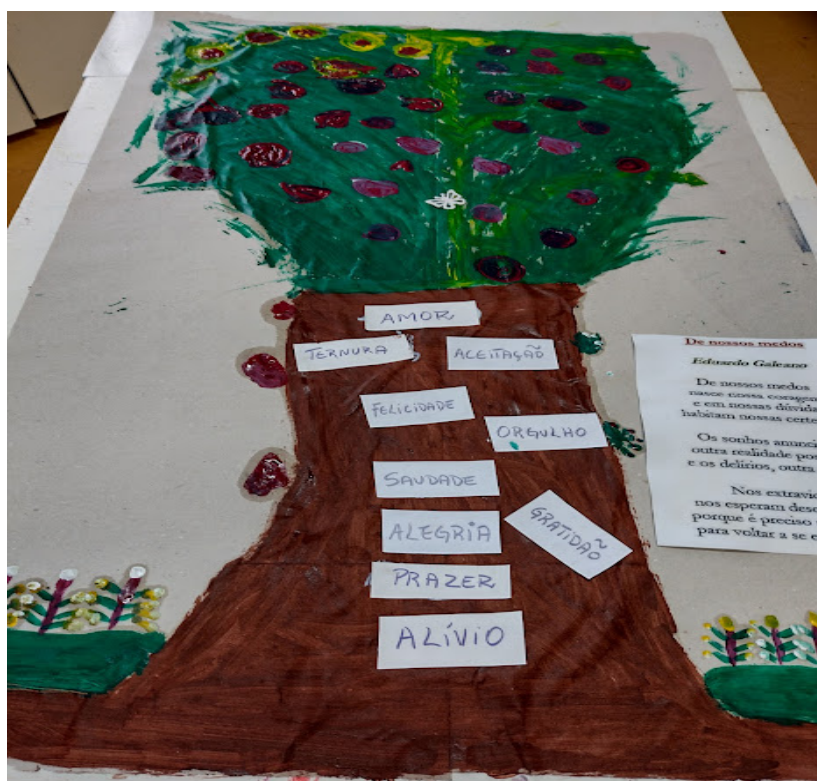


Figura 6. Atividade em grupo para fortalecer os laços e as nossas raízes. Fonte: Acervo Arteterapia HSJ.

Nesse sentido, Paín e Jarreau (2001) reforçam que o trabalho de Arteterapia se orienta de acordo com várias tendências. As mais próximas da clínica psicoterápica consideram a atividade plástica como secundária, o efeito terapêutico sobrevém somente das trocas verbais em torno do conteúdo da obra. A expressão plástica é, então, utilizada como meio de acender a comunicação verbal ou como única maneira de estabelecer uma comunicação. Mesmo que a representação gráfica e a modelagem sejam atividades completamente justificáveis em um processo psicoterápico, ela não nos parece depender da Arteterapia, porque os problemas relacionados à representação simbólica nela são ignorados.

O objetivo terapêutico da atividade artística é, conforme as autoras, justamente tentar tirar o sujeito de seu delírio, por intermédio da lei da matéria. Por outro lado, uma tendência privilegia a organização do trabalho e o enquadramento que favorecem a estruturação consciente da representação. A Arteterapia, através de suas estratégias e de seus profissionais, pode oferecer produtivos subsídios ao Programa Nacional de Melhorias do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ) utilizando ações arteterapêuticas específicas. Assim, a Arteterapia é parte de um *continuum* das artes em cuidados de saúde,

que inclui o desenvolvimento e aplicação das artes, criatividade e imaginação como agentes de prevenção e promoção de saúde.



Figura 7. Deixamos nossas marcas no mundo. Fonte: Acervo Arteterapia HSJ.

Nise da Silveira (2016) enfatizava que, através dos estudos em Worringer, o sentimento estético move-se entre dois pólos: a necessidade de empatia e a necessidade de “abstração”. Do mesmo modo que a necessidade de empatia, como pré-suposição da experiência estética, encontra satisfação na beleza do mundo orgânico, a necessidade de abstração encontra a beleza no mundo inorgânico, no cristalino, ou em termos gerais, nas leis abstratas. Uma ou outra destas tendências básicas será mobilizada segundo as relações do homem com o cosmos. Se estas relações são confiantes, o prazer estético será gozo de si mesmo objetivado, será empatia .

A expressão artística pode ser um caminho para favorecer a comunicação de desconfortos ou experiências contraditórias, de difícil comunicação apenas em palavras. As ações de desenhar, pintar, dançar, modelar, riscar, rasgar, alinhar e desalinhar, construir e desconstruir, e tantas outras, podem constituir uma experiência pessoal de potencialização de autonomia, uma vez que envolvem um processo ativo de escolha de materiais, estilos, cores, formas, linhas e texturas.

As sessões de Arteterapia podem auxiliar no tratamento e possibilitar mudanças no comportamento, ajudando os atendidos a enfrentarem e expressarem seus medos e anseios por meio da sua arte (desenho e atividades expressivas). Este fazer criativo, sensível e humanizado pode contribuir para o fortalecimento dos sentimentos de autonomia e dignidade, que podem ser fatores de importância primordial na adoção, manutenção e

fortalecimento de comportamentos saudáveis e sentimentos positivos durante e após o tratamento.

Considerações Finais

Na Arteterapia, em um contexto hospitalar, procura trabalhar a percepção, os sentidos, a contemplação e a estimulação do Ser em sua inteireza com ternura, gentileza, respeito, empatia e muita sensibilidade. Acredito que este caminho é viável e seguro para que os atendidos possam atingir níveis de compreensão e cognição, que resultarão gradativamente na sua independência psíquica e emocional, auxiliando na estimulação da expressão, do desenvolvimento da criatividade, favorecendo o autoconhecimento, a percepção, o bem-estar na liberação das emoções, no entendimento do problema e na transformação pessoal e social.

O advento da Saúde, pensado a partir do cuidado humanizado e sensível, com um olhar que contemple o ser humano em sua multidimensionalidade, corpo físico-psíquico-espiritual-sócio-ambiental, parece convergir com o contexto plural e complexo no qual se vive atualmente. Assim, destaca-se a importância de incentivar e reconhecer ações diferenciadas e aqui, como foi possível apresentar e destacar, a importância da inserção das sessões de Arteterapia nos contextos de Saúde.

Agradecimentos

Gostaria de registrar um agradecimento especial à Direção do Hospital São José de Sertão-RS, através do seu presidente, Edgar Frank, e das gestoras do Hospital, Lúbia Tamires Rintzel, Eduarda Tamanho e Denise Catto, pelo apoio incondicional para que o Projeto de Arteterapia na Psiquiatria se concretizasse e se efetivasse sob minha responsabilidade, no período de 2021 a 2023.

Gratidão à toda equipe multiprofissional da Psiquiatria HSJ, pelo suporte tão necessário ao cuidado integral dos pacientes.

Data de recebimento: 18.01.2023

Data primeiro aceite: 06.03.2023

Data segundo aceite: 25.05.2023

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849 de 27 de março de 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html>. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 145, de 13 de janeiro de 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt0145_11_01_2017.html>. Acesso em: 24 jun. 2023.

FINIMUNDI, M. R. L. **Arteterapia , Educação e Saúde**. Caxias do Sul, RS: Gráfica Paulus, 2008.

MARCELINO, P. C. **Humanização e Sensibilidade: Educação e Uso do Corpo em Giorgio Agamben**. (Tese de Doutorado em Educação PPGEDU-UPF), Passo Fundo, RS: 2019.

ORMEZZANO, G. **Educação Estética, Imaginário e Arteterapia**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

PAIN, S. **Os Fundamentos da Arteterapia**. Trad. Gisele Unti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PAIN, S.; JARREAU, G. **Teoria e técnica da Arteterapia – a compreensão do sujeito**. Trad. Rosana Severino Di Leone. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2001.

SILVEIRA, N. **O mundo das imagens**. São Paulo : Editora Ática, 2004.

_____. **Imagens do Inconsciente** - Com 271 ilustrações. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

UBAAT (União Brasileira das Associações de Arteterapia). **Arteterapia: conceito**. Disponível em: <<https://www.ubaatbrasil.com>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

ZIMMERMANN, E. Apresentação da obra. *In*: ORMEZZANO, G. **Educação Estética, Imaginário e Arteterapia**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.